



A PERCEPÇÃO DOS SETORES ALIMENTÍCIOS SOBRE OS TURISTAS QUE VISITAM O MUNICÍPIO DE ROSANA-SP

João Paulo Bloch Farias
Juliana Maria Vaz Pimentel

Resumo: O município de Rosana – SP, localiza-se no Pontal do Paranapanema, extremo oeste do estado de São Paulo, é banhado pelos rios Paraná e Paranapanema. Sendo assim, o município é propício para a entrada de turistas que chegam em busca da prática do turismo de pesca, possibilitando uma dinamização da economia local durante o período sazonal. A potencialização das vendas é ocasionada pelo aumento da circulação de turistas e pela chegada de garotas de programa na cidade, dando margem para o turismo sexual. A metodologia pautada foi entrevista formais e informais, utilizando o formulário e gravador de voz no intento de compreender como a abertura da pesca em virtude do turismo, contribui para o aumento do consumo nos restaurantes. Por meio desta pesquisa realmente no período em que a pesca se encontra aberta aumenta o movimento seja ele populoso e econômico.

Palavras-chave: Desenvolvimento local; turismo de pesca; turismo sexual; restaurantes.

Abstract: The municipality of Rosana - SP, located in Pontal do Paranapanema, extreme west of the state of São Paulo, is bathed by the Paraná and Paranapanema rivers. The municipality is conducive to the entry of tourists who come in search of the practice of fishing tourism, enabling a dynamization of the local economy during the seasonal period. The increase of the sales is caused by the increase of the circulation of tourists and the arrival of girls of program in the city, giving way to the sexual tourism. The methodology was interviewed formal and informal, using the questionnaires and voice recorder in an attempt to understand how the opening of fishing by virtue of tourism, contributes to increased consumption in restaurants. Through this research actually in the period when fishing is open increases the movement be it populous and economic.

Key-Words: Local development; Fishing tourism; Sex tourism; Restaurants.

Introdução:

O município de Rosana (SP) localiza-se no Pontal do Paranapanema, extremo oeste do estado de São Paulo, faz divisa com os Estado Paraná e Mato Grosso do Sul tendo como limites os rios Paraná e Paranapanema, características geográficas que transformam o município em local propício para a entrada de turistas que chegam todos os anos de diversas regiões do Brasil em busca da prática do turismo de pesca.

Ainda que o turista chegue a Rosana com a finalidade de praticar a pesca e, com isso, se enquadrando no que o Ministério do turismo (2010) considera como sendo pesca esportiva esse turista chega em busca de outro tipo de lazer. O que de fato ocorre é que o turismo de pesca acaba por ocultar o turismo sexual, atividade está que faz-se notória, principalmente no período em que a pesca encontra-se aberta.

[...] maior parte desses turistas vem para o município para praticar também outro tipo de lazer: o turismo sexual, fazendo com que esse sujeito passe da condição de turista de pesca para a condição de turista sexual. Dessa forma,

¹ “Atividade praticada com a finalidade do lazer, turismo ou desporto, sem finalidade comercial” (Ministério do Turismo, 2010, p. 10).



há uma multiplicidade de relações envolvidas e que reverberam na dinamização da economia urbana (PIMENTEL, CALIXTO, 2015, p. 122).

A alta temporada da pesca possibilita uma dinamização da economia local. A potencialização das vendas é ocasionada pelo aumento da circulação de turistas e pela chegada de garotas de programa na cidade. Esses sujeitos, mesmo que inconscientemente, exercem uma relação de poder econômico sobre os munícipes, pois será por meio deles que irá ocorrer o aumento das vendas no comércio local, bem como a geração de diversas prestações de serviços ligadas ao “circuito inferior da economia urbana²”.

No período em que a pesca encontra-se aberta turistas e garotas de programa exercem o mesmo poder de equidade sobre a potencialização das compras e vendas no comércio local. Se não há turistas, não ocorre a entrada de garotas de programa, não circulando essas profissionais do sexo, ocorre um declínio quanto a entrada de turistas. Essa lógica irá repercutir diretamente na economia urbana e afetará os sujeitos que prestam serviços diretamente a turistas e garotas de programa.

Estabelece-se no sistema turístico o costumeiro intercâmbio entre vendedor/prestador de serviços e o cliente como eixo de grande parte dos encontros, em que prima a obtenção do máximo benefício para o primeiro e o dispêndio compensado pela satisfação para o segundo. Isso implica e justifica que os habitantes do destino, com o intuito de garantir benefícios econômicos, passam a se submeter aos desejos do turista em mais casos do que o esperado. E tais desejos nem sempre serão vistos, de fora do destino, como honrados. Costumam estar vinculados ao desenvolvimento turístico o surgimento e o aumento da prostituição e do turismo sexual [...] (SANTANA, 2009, p. 163).

Consideramos como prestadores de serviços todos os tipos de sujeitos envolvidos (in)diretamente com o turismo de pesca e/ou sexual. Dentre os tipos de serviços prestados podemos citar: pousadas, restaurantes, lanchonetes, bares, quiosques do balneário municipal, lojas do comércio local, pescadores, cabelereira, manicures, entre outros sujeitos que se preparam para recepcionar turistas e garotas de programa na alta temporada da pesca.

Prestadores de serviços voltados aos turistas tentam ao máximo superar a expectativa do turista, visando futuramente, conquistar um cliente fixo, seja para locar um barco, levá-los para pescar, alugar um rancho, vender um peixe, fazer uma faxina, cozinhar, etc., assim o turista é visto pelos munícipes

² Para maiores informações consultar: Santos (2009).

como aquele que realmente pode pagar por tudo que almejar e necessitar (PIMENTEL; CALIXTO, 2015, p. 123).

Todavia, no presente artigo iremos analisar somente o perfil do turista que chega a Rosana a partir do ponto de vista de proprietários de restaurantes localizados no Distrito de Primavera, pois muitos turistas também consomem no comércio do Distrito de Primavera. Justificamos esse recorte espacial pelo fato da presente pesquisa ter surgido de um prévio trabalho de campo utilizados na prática da avaliação da disciplina de “Modernidade e Sociedade” do curso de Turismo da Universidade Estadual Paulista – UNESP.

Para o transcorrer da pesquisa foram realizadas entrevistas formais e informais no intento de compreender como a abertura da pesca em virtude do turismo, contribui para o aumento do consumo nos restaurantes. Esse fator, possibilita ao proprietário contratar novos funcionários³, assim contribuindo para a geração de emprego no período em que a pesca encontra-se aberta.

Durante a pesquisa de campo, pudemos perceber que o termo “turismo sexual” era mencionado pelos entrevistados de maneira indireta e nenhum dos entrevistados disseram o termo “turismo sexual”, porém, compreendiam sobre o que estávamos nos referindo. A forma como procuravam ocultar esse tipo de prática tornou-se um obstáculo para a coleta de informações.

Como tentativa de procurar melhor compreender o que de fato ocorre na abertura da pesca, resolvemos desligar o gravador como forma de permitir que o entrevistado se sentisse mais seguro a responder o questionário. Entretanto, mesmo com a interrupção da gravação os entrevistados não se sentiram seguros. Essa reação dos moradores demonstra como esse assunto ainda é velado pelos munícipes.

As respostas abaixo elucidam a forma como os moradores se referem à prática do turismo sexual. Embora tenham conhecimento que o turismo de pesca oculta o turismo sexual, os mesmos possuem certa desconfiança em relatar que além do turismo de pesca os turistas chegam também em busca da prestação de serviços sexuais.

³ Cabe ressaltar que a contratação é realizada de maneira informal, não há contrato, portanto, a prestação de serviço será negociada de acordo com o aumento de consumo e vendas no local.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Então... muitos que comenta é sobre a pesca, agora se vem para fazer.. outras atividades não sei. Mas é mais para a pesca (Barrageiro⁴, morador e comerciante, entrevista realizada em 28/05/2015).

Nosso turismo não está adequado para receber o turista, aquele verdadeiro turista que vem receber sua família, a gente tem alguns pensamento que não posso retratar aqui... por que né, não temos um turismo que as pessoas tem acomodações adequadas, porque aqui não temos algo para oferecer além da pesca, nos temos que ter outros atrativos turísticos (Barrageiro, morador e comerciante, entrevista realizada 28/05/2015).

Com tudo o turismo sexual presente no município não se restringe somente às garotas de programa maiores de idade. Com a interdição as casas noturnas pelo Ministério Público Estadual no ano de 2014, houve uma intensificação da exploração sexual de menores. Com o fechamento das casas os turistas passaram a locar ranchos onde promovem festas particulares com a presença de garotas de programa e menores (PACHECO, 2014).

É preciso diferenciar a exploração sexual infanto-juvenil da prostituição; a primeira resultado de profundas desigualdades (cultural, social e econômica) e a segunda, apesar da desigualdade, ainda conta com um certo grau de escolha da prostituta (ANAISSI, 2005).

Dessa forma, o presente artigo objetivou demonstrar como a abertura da pesca influencia na economia *in locus*, como será visto mais adiante, além de traçar o perfil do consumidor/turista neste período. Este estudo é explorador e de muita importância, pois expõe e analisa o turismo e os problemas sociais que este acarreta para o município de Rosana (SP).

Metodologia:

A metodologia utilizada neste estudo baseou-se na pesquisa e análise de textos bibliográficos proeminentes ao tema, pesquisa de campo, aplicação de questionários, utilização de instrumentos de gravação e entrevistas com diversos setores alimentícios da cidade.

⁴ Nome dado ao morador do Distrito de Primavera que trabalhou nas obras das usinas hidrelétricas de Rosana e Sérgio Motta.



Nesta perspectiva, para traçar quais restaurantes iriam ser aplicada a pesquisa, utilizou-se o Plano Diretor de Turismo de Rosana para identificar os serviços e equipamentos turísticos na área de Alimentos e Bebidas.

Posteriormente, com uma prancheta foram anotadas as respostas em um roteiro de questionário previamente impresso.

A finalidade do questionário é obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação a uma população ou amostra determinada. Essas informações dizem respeito, por exemplo, a quem são os turistas, o que fazem e pensam, suas opiniões, sentimentos, esperanças, desejos etc (DENCKER, 1998, p. 146).

As atividades de pesquisa para com os gerentes/funcionários comerciais foram realizadas nos próprios estabelecimentos em horário comercial. Mediante as respostas, procuramos utilizar outras perguntas abertas pertinentes à pesquisa. Todas as informações foram realizadas somente com fins de pesquisas, a identidade dos participantes e a razão social do estabelecimento foram preservadas com todo rigor. Além dessas entrevistas, houve registros de conversas informais com os gerentes, pessoas visitantes e de registro das situações de entrevista e de conversas que não foram necessariamente escritas antes e depois das entrevistas.

Discussão Teórica:

O turismo é um importante elemento para a sociedade, colaborando para a vida social e econômica de um determinado local, modificando direta ou indiretamente tudo o que o envolve a atividade turística, e acaba ocasionando impactos positivos e negativos nos âmbitos sociais, culturais, econômicos e/ou ambientais, devido ao seu caráter de movimentação de pessoas (BARRETO, 2007).

Beni (2006), um dos principais estudiosos do turismo no Brasil, membro da OMT, define o turismo como “o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físicos, econômicos e socioculturais da área receptora”.

Atentando-se ao expansivo aumento das atividades turísticas que gera a produção de bens e serviços para o homem, visando necessidades básicas, a atividade acaba refletindo na vontade dos desejos de turistas em conhecer e vivenciar novos lugares, culturas diferentes das quais não está habituado, além do lazer e da vontade de



estar longe do seu local de trabalho ou sua própria residência. Entretanto, sua presença também traz algumas consequências, como o turismo sexual.

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003), define o turismo sexual como viagens organizadas internamente no setor turístico ou fora dele, mas que usa as estruturas e redes do setor com o objetivo primário para a efetivação da relação comercial sexual do turista com os residentes no destino.

A atividade encontra-se presente na sociedade contemporânea, em que muitos têm o receio de estudar a área e simplesmente omitem fatos que o turismo sexual está presente em qualquer destino turístico. Em questão destes estudiosos de diferentes áreas do conhecimento passaram a estudar e discutir como a atividade se molda, procurando entender o processo das atividades, desde dos envolvidos, lugares, problemas e também métodos de coibir a prática, pois, traz reflexos negativos para a cidade que contém esta atividade. Silva (2006, p,1), justifica que:

A presença desse turismo pode estar relacionada a problemas econômicos e sociais, ou ser consequência do desenvolvimento da atividade turística sem planejamento. Enfim, outras questões bem mais profundas são reflexos da existência do turismo sexual, por este motivo, não pode ser analisado de forma isolada da atividade turística.

Diante disso, Santos (2011, p. 19) constata, “o turismo sexual se apresenta como uma deformação da atividade turística, pois envolve e induz mulheres, crianças e adolescentes – principalmente do gênero feminino – ao mercado do sexo”. A falta de planejamento, é um dos fatores que possibilitam a prática do turismo sexual em alguns destinos, assim como também, a exclusão social, desemprego, falta de moradia e escolaridade. A atividade estimula problemas econômicos, políticos e sociais nas comunidades receptoras e emissoras do turismo (SANTOS, 2011).

Desta forma, a atividade turística se consolida com a interferência do homem no meio, possibilitando assim a estruturação de produtos que se tornam destinos turísticos de uma determinada região e que se torna fonte de renda. Conforme Bignami (2002 apud SILVA; ANDRADE, 2012, p.46):

[...] através de paisagens adquiridas pelo homem dentro de uma realidade a qual ele pertence, construindo assim uma imagem do local, que deve ser atrativa e de acordo com a realidade da oferta, sendo fator determinante no processo decisório vivido pelo turista.

Portanto, a imagem de um destino turístico pode ser vista de forma negativa quando às práticas não-turísticas estão associadas com a prostituição, violência,



catástrofes, degradação ambiental. Esses impactos gerados pelo turismo são ligados em qualquer outra atividade assimilada à lógica do capitalismo, causando problemas ambientais, sociais, culturais, econômicos e territoriais (SAARINEN, 2006; HARDY; BEETON, 2001 *apud* SILVA; ANDRADE, 2012).

Assim também pode-se dizer que, o deslocamento visando a exploração infantil ou a comercialização da mulher são motivações consideradas negativas dentro das vertentes do turismo sexual, em contrapartida, a lua de mel ou viagem familiar são positivas e benéficas (FENNELL, 2006).

De acordo com Silva e Andrade (2012) a Organização Mundial do Turismo, entende esta demanda como uma imperfeição, alegando que: “não gera divisas nem é saudável para um destino turístico, por trabalhar um público que, dentre outros fatores, denigre a imagem do local e ameaça a sustentabilidade da região se uma vez enraizado”. Isto é, o turismo sexual não é considerado um segmento. Contudo a OMT, define a prática como turismo de motivação sexual, pois, como todos os segmentos, neste existe também a demanda e oferta, sendo assim, não pode ser isolado do turismo.

Ainda com base no texto de Silva e Andrade (2012, p.48), a motivação sexual segue duas vertentes:

Leite (*apud* Tenório e Barbosa, 2008) afirma que há duas linhas de turismo com motivação sexual no Brasil: a que busca mulheres para levar para outros países para explorar, como negócio; E aquela praticada no próprio país, onde as mulheres não se deslocam para outros locais, são vítimas da prostituição local: o turista vem usufruir e vai embora.

Já para Bem (2005, p. 99), outro motivo da atividade não ser isolado do turismo, é: “[...] o turismo sexual está submetido às mesmas pulsações do mercado (turismo ecológico, religioso e melhor idade) e carece igualmente de infra-estrutura[sic] em ambos os contextos, de vias de acesso, de meios de transportes, de mediação de agente e recursos humanos”. Apesar do turismo sexual não constituir um produto acaba não sendo planejado.

No entanto, o Ministério do Turismo aponta doze tipos de turismo definidos e planejados a partir das atividades realizadas nas viagens: social, ecoturismo, cultural, estudos e intercâmbio, esportes, pesca, náutico, aventura, sol e praia, negócios e eventos, rural e saúde (BRASIL, 2006).



Influencia esportiva:

A construção do marco conceitual de Turismo de Pesca ora apresentado fundamenta-se nos movimentos turísticos que ocorrem em territórios específicos (em razão da presença de espécimes singulares), em relação ao tipo do turista de pesca. Seu perfil é definido pela motivação, a qual determina a evolução da atividade de pesca como opção de lazer, caracterizando-a pelo usufruto dos recursos naturais de forma sustentável, de acordo com as peculiaridades das duas atividades – pesca e turismo -, e com as legislações que as regem. Turismo de Pesca compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora.

A pesca, como a caça, é uma atividade que desafia o homem a conquistar, de certa forma, a natureza, originalmente com o objetivo primordial da sobrevivência. Por essa importância, em inúmeras culturas ditas primitivas, a pesca é acompanhada de rituais, com êxitos acolhidos por festas, e atinge o status do sagrado (MURRIETA, 2001).

Não só a atividade pesqueira, mas a água e o peixe possuem significados ancestrais trazidos à modernidade por "[...] narrações míticas, as concepções filosóficas e ideias religiosas mais antigas conservadas por resquícios de uma memória ancestral do homem, de um conhecimento universal essencial" (TIAGO, 2003, p.3).

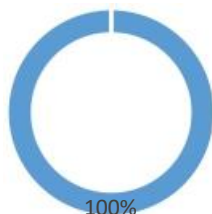
O turismo de pesca se atrela no segmento do turismo esportivos, como aponta à SEBRAE (2000, p. 23), “[...] o turista vem com o desejo de praticar o esporte por lazer e treinamento, sem intuito de competir, num local onde a disponibilidade física se caracteriza como permanente”.

Resultados e Discussões:

Para o transcorrer da pesquisa, conforme já mencionado foi aplicado questionário com três perguntas objetivas e três abertas. O primeiro questionamento voltado aos proprietários e funcionários dos restaurantes consistiu na seguinte pergunta: “A abertura da pesca influencia no movimento da cidade?”



A abertura da pesca influencia no movimento da cidade?

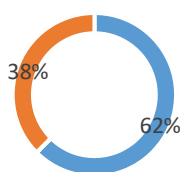


■ SIM ■ NÃO

Todos os entrevistados foram unânimes em responder que a abertura da pesca influencia sim no aumento de circulação de turistas no comércio local. Esta afirmação pode ser elucidada conforme demonstra a resposta do funcionário de um dos restaurantes: “*umenta bem nos comércios na área de comida*”.

A segunda pergunta consistiu se a atividade turística influencia nos setores alimentícios do Distrito de Primavera. Dos entrevistados, cinco restaurantes responderam que de fato ocorre um incremento em relação à procura do serviço, totalizando assim 62% das respostas.

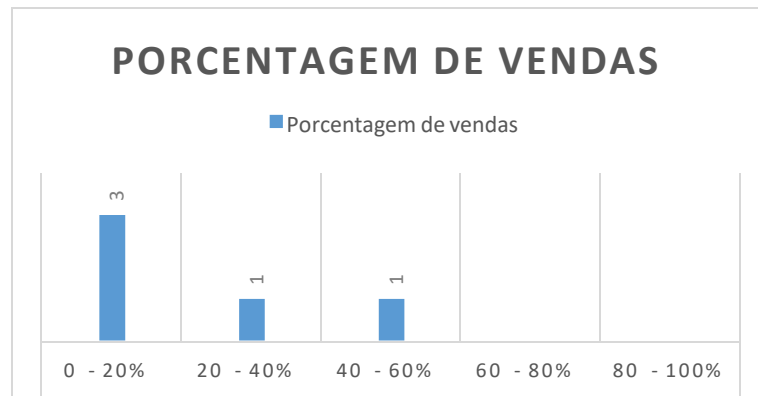
Você acha que o turismo influi no aumento das vendas em seu restaurante?



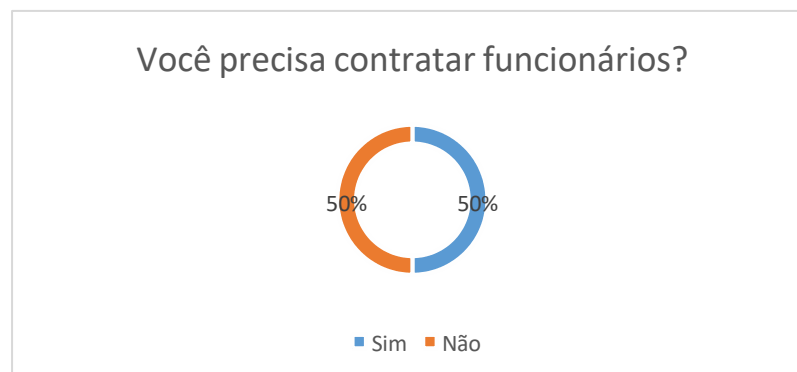
■ Sim ■ Não

Desta forma pudemos verificar que em três estabelecimentos a porcentagem de vendas corresponde aproximadamente até 20 % no aumento da demanda pelo serviço

em relação a abertura da pesca. No entanto, um entrevistado respondeu que a procura aumenta aproximadamente de 20% a 40% e o outro de 40 a 60%. Esses dados ressaltam que a abertura da pesca potencializa as vendas nos setores de alimentos. Entretanto, três dos entrevistados afirmaram que a abertura da pesca não influencia no serviço prestado.



A terceira indagação que compôs o questionário reportou-se se o proprietário necessita aumentar seus quadros de funcionário em detrimento a abertura da pesca. Quatro dos entrevistados responderam que contratam funcionários de caráter temporários, ou seja, diante da maior demanda pelos serviços contrata-se ou não funcionários. Todavia quatro empreendedores disseram que não necessitam contratar pessoas para auxiliar nos serviços oferecidos.



⁵ Não foi perguntado se o funcionário que é contratado em caráter emergencial pode vir a tornar-se um empregado com carteira de trabalho assinado.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

A quarta questão consistiu em uma pergunta aberta no intento de saber qual é o perfil do turista em relação a sua idade e estado civil. De acordo com os entrevistados apareceram as seguintes respostas:

"Vem mais família"

"pescadores acompanhados com família que vem só para jantar"

"acho que vem gente mais velha, de 40 anos para cima."

**Qual é o perfil de turista que vem beber/comer em seu restaurante?
(Idade, estado civil, etc)**

"Pai de família, que vem com os familiares para comer"

"Tem tudo, família, o pessoal que vem só para farrear, tem de tudo aqui"

"Casais, famílias, jovens"

Diante destas frases, fica explícito que o perfil dos turistas que frequentam os estabelecimentos de forma geral são famílias com idades variadas. Verifica-se também que o local é frequentado por homens de faixa etária acima de 40 anos, que chegam em grupos de amigos sem a presença de familiares, assim nos dando indícios de que o município também é polo de visitantes que buscam o turismo sexual.

Quando um dos entrevistados utilizou a expressão "*farrear*", o questionamos no sentido de compreender o que ele de fato queria dizer, obtivemos a seguinte resposta: "*imagino que você sabe o que é.. mais não quero comentar*". Essa posição do entrevistado, nos demonstra novamente que o turismo sexual é uma atividade velada entre os munícipes.

A última pergunta reportou-se sobre quem é o turista que vem para Rosana/ou procura em Rosana.



“Então... muitos que comenta é sobre a pesca,
agora se vem para fazer.. outras atividades não sei. Mas é mais para a pesca”

“Acredito eu, que é mais relacionado a pesca né?”

Quem é o turista que vem para Rosana/ou procura em Rosana?

“Pessoas que buscam turismo de negócios e senhores que vem para a pesca”

“ah é mais o idoso, não sei o que realmente procura”

De maneira geral foram relatados que o tipo de turista que procura Rosana é aquele que pratica a pesca. Entretanto, não apareceu nenhuma resposta efetiva nos demonstrando que os turistas chegam somente para pratica da pesca. Diante das frases, podemos verificar que as mesmas estão dotadas de aspectos subjetivos sobre o que de fato motiva os turistas no deslocamento a Rosana.

Nas entrevistas, foi mencionado que os turistas chegam fora da alta temporada da pesca. Este fato pode ser explicado mediante a estação do ano que corresponde ao verão, época em que as famílias procuram momentos de lazer buscando o balneário de municipal de Rosana, inserido esses tipo de turismo no segmento de sol e praia.

Durante as entrevistas realizadas *in locus*, foi citada outra prática de turismo em Rosana sob a qual nota-se a influencia no aumento da tipologia dos turistas que frequentam a cidade. A “Copa Ecológica”, que conta com times de estados distintos brasileiros, internacionais e o time local. Sua última edição foi realizada em 2006, neste mesmo ano Neymar participou da 13ª copa ecológica no estádio de Rosana. Segundo o diretor administrativo da prefeitura, ainda não há previsão para edições futuras do evento, decisão dos últimos meses.

Em 2009, a programação contava com a realização da 14ª Copa Ecológica, prevista para ocorrer entre os dias 19 e 26 de julho, porém, a mesma não ocorreu por motivos de precaução da saúde pública. O esperado pela equipe organizadora era a participação de 86 equipes que totalizariam cerca de 1500 jogadores de vários estados e países como: Argentina, Chile e Paraguai. Após nove anos estagnada a copa será realizada novamente em Rosana. Cada categoria pode integrar até 24 pessoas,



proporcionando uma média de 528 turistas. Normalmente o evento acontece entre o inverno e a primavera, nesta edição não será diferente, o último evento ocorreu no decorrer dos dias 26/07/2015 a 20/08/2015.

Diferente do turismo esportivo, esta atividade se encaixa no segmento do turismo de eventos esportivos, como aponta à SEBRAE (2000), “[...] o turista vem com o motivo de se apresentar em algum espetáculo ou de competir em provas, campeonatos ou jogos. Esse evento tem como característica o espaço de tempo determinado, ou seja, temporário”.

Conclusão:

Por meio da pesquisa realizada pudemos perceber que no período em que a pesca encontra-se aberta aumenta o movimento da cidade, ocorrendo o acréscimo da demanda em torno de 20 a 60% nos restaurantes locais. Isso auxilia quanto a criação de postos de emprego na cidade, onde a maioria dos restaurantes e todos os comércios locais necessitam contratar novos funcionários. Em alguns questionários, os perfis dos turistas que vão aos restaurantes variam desde jovens até os acima de 60 anos, são pescadores e vão com suas famílias ou chegam em grupos de homens ou acompanhados por garotas de programa, assim dando a margem para o turismo sexual, que além da pesca e a copa ecológica citados, é uma atividade que atrai turistas na cidade. Contudo, a cidade não apresenta nenhuma infraestrutura adequada para a realização do turismo. Destaca-se que o turismo sexual faz parte da construção histórica e social, porém, atualmente ele é visto de maneira negativa pela população local e os órgãos públicos não apresentaram nenhuma medida para minimizar esse tipo de atividade no município.

Referências:

BARRETO, Margarita. **Cultura e Turismo: Discussões contemporâneas**. Campinas: Papirus, 2007.

BEM, Arim. **A dialética do turismo sexual**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 11º Ed. São Paulo: SENAC, São Paulo, 2006.



BRASIL, TURISMO, Ministério. **Turismo de Pesca**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

_____. Ministério do Turismo. Turismo no Brasil. Brasília/DF. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/>> acesso em 24. Abr. 2017.

CALIXTO, M. J. M. S.; PIMENTEL, Juliana Maria Vaz. **Turismo Sexual e sua Relação com a Dinâmica da Economia Urbana em Rosana (SP)**. Brazilian Geographical Journal Geosciences and Humanities Research Medium, Rosana, 2015.

FENNELL, David A. **Tourism ethics**. Channel View Publications, 2006.

GOIDANICH, Karin. **Turismo esportivo**. 2.ed. Porto Alegre: SEBRAE, 2000.

LEITE, Tamara Helena Paiva et al. **TURISMO SEXUAL**: exploração e deslocamento. Uni-FACEF Centro Universitário Municipal de Franca. 2009. Disponível em:[http://legacy.unifacef.com.br/novo/3fem/Inic Cientifica/Arquivos/Tamara, Tiago, Fabiana e Carolina.pdf](http://legacy.unifacef.com.br/novo/3fem/Inic_Cientifica/Arquivos/Tamara,_Tiago,_Fabiana_e_Carolina.pdf) Acesso em: 09 maio 2016.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

PACHECO, Vinícius. **MPE recomenda que boates suspeitas de prostituição percam alvarás**. 2014. G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2014/08/mpe-recomenda-que-boates-suspeitas-de-prostituicao-percam-alvaras.html>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

PANOSSO NETTO, Alexandre e ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação do Mercado Turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri-SP: Manole, 2009.

PERES, Mariane. **Com 82,60% dos votos válidos, Primavera se torna distrito de Rosana**. 2016. G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/eleicoes/2016/noticia/2016/10/com-8060-dos-votos-validos-primavera-se-torna-distrito-de-rosana.html>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

SANTANA, Agustín. Antropologia do turismo. **Analogias, encontros e relações**. São Paulo: Editora Aleph, 2009.



SANTOS, Priscila Pereira. **TURISMO SEXUAL NA ORLA DE ATALAIA (ARACAJU- SE): UM PRODUTO OU UM CRIME?** 75 f. Monografia (Especialização) - Curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo, Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Sergipe, Aracaju, 2011. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Priscila_Santos14/publication/280743020_TURISMO_SEXUAL_NA_ORLA_DE_ATALAIA_\(ARACAJU-SE\)_UM_PRODUTO_OU_UM_CRIME/links/55c543c108aea2d9bdc39a5b.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Priscila_Santos14/publication/280743020_TURISMO_SEXUAL_NA_ORLA_DE_ATALAIA_(ARACAJU-SE)_UM_PRODUTO_OU_UM_CRIME/links/55c543c108aea2d9bdc39a5b.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2017.

SILVA, L. A.C.; ANDRADE, J. R. L.; **Prostituição e (des)construção da imagem de um destino turístico:** a orla de atalaia, Aracaju (SE). Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 42-59, abr. 2012.

SILVA, Tatiana Amaral. **Turismo Sexual, prostituição e gênero:** uma discussão teórica. Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. 2006. Disponível em: <<http://www.uesc.br/seminariomulher/anais/PDF/Mesas/TATIANA%20AMARAL%20SILVA.pdf>>

SILVEIRA, Emerson. **Por uma Sociologia do Turismo.** Zouk, 2007